

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência bibliográfica – CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; PONTES, Fernando Augusto Ramos. Abrigo para crianças de 0 a 6 anos: um olhar sobre as diferentes concepções e suas interfaces. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 7, n. 2, pp. 329-352, set. 2007.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo procura sistematizar referenciais e concepções presentes na literatura que têm orientado a discussão sobre o que são e como funcionam os abrigos para crianças na faixa-etária de 0 a 6 anos. Nesse sentido, apresenta e discute concepções que definem o abrigo enquanto 1) instrumento da política de proteção social à infância, 2) instituição asilar infantil, 3) ambiente coletivo de cuidado e 4) contexto ecológico do desenvolvimento humano. O tom paradoxal que marca a relação entre proteção e risco em estudos sobre a qualidade do ambiente físico e social em instituições de abrigo é discutido em função da natureza complexa dessa modalidade de cuidado infantil e as implicações de suas características contextuais para o desenvolvimento da criança institucionalizada.

Palavras-Chave: infância; criança institucionalizada; abrigo para crianças; desenvolvimento infantil; cuidado infantil.

3) Objetivo do estudo - Sistematizar referenciais e concepções presentes na literatura que têm orientado a discussão sobre o que são e como funcionam os abrigos para crianças na faixa-etária de 0 a 6 anos.

4) Tipo de pesquisa - Qualitativa

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados - Levantamento bibliográfico.

7) Forma de análise dos dados produzidos/referencial teórico utilizado – Não identificado.

8) Resultados / dados produzidos – ao se propor discutir concepções presentes na literatura sobre instituições destinadas ao acolhimento de crianças nos primeiros anos da infância, o artigo não apenas evidenciou as distintas formas de se pensar e se compreender essa modalidade de cuidado infantil, mas também as várias faces de uma realidade tão antiga quanto atual: desde o período colonial, crianças têm sido assistidas e cuidadas em instituições asilares, privadas da convivência familiar e comunitária, submetidas a atendimento massificado e despersonalizado.

Em razão disso, a partir da literatura, destacaram-se críticas que alimentam a discussão sobre a relação paradoxal entre proteção e risco nos processos de institucionalização de crianças. De um lado, o abrigo é visto como importante medida de proteção social à infância vulnerável ao abandono e à violência. Do outro, o acolhimento institucional é recomendado apenas em situações excepcionais e em caráter provisório, principalmente em função dos riscos colocados à construção e à preservação dos vínculos familiares na infância.

9) Recomendações – A adoção de medidas simples, como a composição de arranjos espaciais que valorizem a convivência intensa entre grupos de pares, ou a criação de espaços lúdicos, como as brinquedotecas, podem promover melhorias nas condições gerais do ambiente, tornando o clima mais favorável à interação social e propiciando o contato íntimo e afetivo da criança com seus cuidadores e coetâneos.

10) Observações e destaques – Por mais atraente e confortável que o abrigo possa ser ou parecer à criança, será sempre um ambiente que possui características típicas de uma instituição e não propriamente de um lar. Logo, a permanência precoce e prolongada em uma instituição de abrigo pode limitar as chances de uma convivência íntima e afetiva com seus cuidadores e pares, além de restringir a sensação de liberdade que torna possível o exercício de escolhas pessoais, entendida aqui como uma experiência que a vida em família comumente oferece à criança, principalmente nessa fase da vida e mesmo em condições de privação material e emocional.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.